

**NEOPLASIA MALIGNA DO CÂNCER DE MAMA: PERFIL DOS ÓBITOS DE
PACIENTES ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019 NO ESTADO DE
RONDÔNIA - BRASIL**

Maria Nathália de Aguiar Oliveira
Raniélly Larissa Souza Constâncio
Rodrigo Albilaer Basso Boff
Valéria Gomes da Silva
Alexandre Zandonadi Meneguelli

RESUMO: A neoplasia maligna do câncer de mama é um conjunto com mais de cem doenças e se caracteriza pelo distúrbio no crescimento das células invasoras de tecidos e órgãos, sendo uma das doenças femininas mais letais no Brasil e que também pode ocorrer no sexo masculino. O número de mortes em decorrência desta neoplasia aumentou significativamente no Estado de Rondônia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta sobre a importância do diagnóstico precoce como a única garantia de que o tratamento proporcione a cura ao paciente. O objetivo desta pesquisa foi determinar o número de óbitos por neoplasia maligna da mama entre os anos de 2010 e 2019 em mulheres e homens a partir dos 20 anos de idade no Estado de Rondônia. Esta é uma pesquisa descritiva e com dados retrospectivos. Foi realizada a análise dos dados epidemiológicos do Estado de Rondônia coletados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e a partir das declarações de óbitos de ambos os sexos que possuíam a Classificação Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde. Os dados utilizados são de acesso público e sem a identificação dos nomes dos pacientes conforme preconizado nas diretrizes éticas para a realização da pesquisa. Este estudo possibilitou ampla avaliação de dados epidemiológicos para a verificação do número de óbitos causados pelo câncer de mama maligno na população de Rondônia com base no sexo, faixa etária e raça/cor. Entre os anos de 2010 e 2019 a quantidade de óbitos no sexo masculino revelou-se insignificante quando comparado ao sexo feminino, pois representou apenas 1% do número total de casos. Desta forma, a ocorrência da doença é frequente entre mulheres pardas com mais de 40 anos de idade, o que se explica por apresentarem maior predisposição às alterações hormonais.

Palavras-chaves: Diagnóstico precoce. Neoplasias Malignas da Mama. Rondônia.

**NEOPLASIA MALIGNA DO CÂNCER DE MAMA: PERFIL DOS ÓBITOS DE
PACIENTES ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019 NO ESTADO DE
RONDÔNIA - BRASIL**

ABSTRACT: The malignant neoplasm of breast cancer is a set of more than one hundred diseases and is characterized by a disturbance in the growth of cells that invade tissues and organs, being one of the most lethal female diseases in Brazil and that can also occur in males. The number of deaths due to this neoplasm increased significantly



in the State of Rondônia. The World Health Organization (WHO) advises on the importance of early diagnosis as the only guarantee that the treatment provides a cure for the patient. The objective of this research was to determine the number of deaths due to malignant breast cancer between 2010 and 2019 in women and men aged 20 years and over in the State of Rondônia. This is a descriptive research with retrospective data. The analysis of epidemiological data from the State of Rondônia collected from the platform of the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS) and from death certificates of both sexes that had the International Classification of Diseases and health-related problems was carried out. The data used are publicly accessible and without the identification of the names of patients as recommended in the ethical guidelines for conducting the research. This study allowed a wide evaluation of epidemiological data to verify the number of deaths caused by malignant breast cancer in the population of Rondônia based on sex, age group and race/color. Between 2010 and 2019, the number of deaths in males proved to be insignificant when compared to females, as it represented only 1% of the total number of cases. Thus, the occurrence of the disease is frequent among white women over 40 years of age, which is explained by their greater predisposition to hormonal changes.

Keywords: Early diagnosis. Malignant Breast Neoplasms. Rondônia.

1 INTRODUÇÃO

Pouco se conhece sobre a história inicial do câncer, mas as primeiras descobertas são atribuídas a Hipócrates, médico considerado o “Pai da Medicina” e que utilizou o termo “câncer” para se referir a um tumor com aparência de caranguejo identificado em tecidos provenientes de múmias. É uma doença antiga e que assola a humanidade desde o período anterior a Cristo, sendo igualmente longa a busca pela sua cura que até hoje não foi alcançada, tendo sido apenas alcançado o progresso no tocante aos estudos acerca desta doença e de seu tratamento (Inca, 2020).

A neoplasia maligna do câncer de mama é uma coleção com mais de cem doenças e é caracterizada pelo distúrbio no crescimento de células invasoras nos tecidos e órgãos. Este trabalho aborda especificamente a neoplasia maligna do câncer de mama, doença que evolui nas mamas (glândulas formadas por lobos) e que é mais frequente entre as mulheres, mas, casos raros podem ocorrer em homens (Inca, 2020).

É uma doença que causa inúmeras mutações nas células cancerígenas. Tais mutações alteram o material genético de uma ou mais células com a



capacidade de se dividir e de evitar a apoptose celular, ou seja, evitam a morte programada das células, o que é um evento necessário e natural dentro do ciclo de vida celular. Uma vez que as células cancerígenas invadem os tecidos, a doença se instala e impede a apoptose, o que irá desencadear uma sequência de replicações de mais células cancerígenas, ao invés da morte de células danificadas. (Gonzaga; Santos, 2018).

O câncer de mama é uma das doenças femininas mais letais no Brasil e, em razão disto, a incidência de mortes aumentou significativamente nos últimos anos. Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta sobre a importância do diagnóstico precoce da doença como uma oportunidade que o paciente tem de alcançar a cura. Devido aos avanços tecnológicos na área da saúde o diagnóstico desta doença é cada vez mais eficaz (Neto; Teixeira, 2020).

O câncer de mama pode ser detectado precocemente a partir de exames como a mamografia, a ultrassonografia e a ressonância magnética, além do autoexame, que é extremamente relevante. É importante orientar as mulheres sobre a facilidade ao acesso para a prevenção e o diagnóstico da doença pois a neoplasia maligna do câncer de mama está entre as principais causas de mortes de mulheres no Brasil e acomete mulheres entre 20 e 69 anos, sendo mais frequente a partir de 40 anos (Bernades et al., 2019).

Em Rondônia os casos de neoplasia maligna da mama aumentaram nos últimos anos devido a diversos fatores como a idade, a obesidade, a genética hereditária de casos da doença na família e até mesmo a etnia (Brasil, 2021). Frente a estes fatores o grande problema da prevenção para a saúde pública está baseado na mudança do estilo de vida, uma vez que uma alimentação saudável e uma vida ativa parecem ser o caminho para reduzir os casos de óbitos.

Desta forma, as ações educacionais que incentivam o atendimento médico e os comportamentos preventivos são a base para a detecção precoce e o controle da doença. Quando o câncer é detectado em estágio inicial as chances de sucesso no tratamento e de cura são maiores, bem como a redução



dos riscos de metástase, das complicações durante o tratamento, das sequelas pós-tratamento e de morte (Gomes, 2016).

A Assistência Farmacêutica (AF) é parte integrante do tratamento oncológico e seu objetivo é fornecer medicamentos seguros e de alta qualidade em tempo hábil para ajudar na prevenção de doenças e promover a saúde e a recuperação do paciente. Na oncologia os principais objetivos da Assistência Farmacêutica incluem a promoção de cuidados de qualidade e a proteção dos trabalhadores ao risco da exposição aos quimioterápicos, à eliminação dos erros de medicação, ao desenvolvimento ético para o gerenciamento dos medicamentos e à contribuição para melhores resultados durante a administração dos medicamentos. (Castro; Silva, 2019).

O tratamento oncológico para os pacientes com neoplasia maligna do câncer de mama é extremamente delicado e constrangedor por envolver questões estéticas e psicológicas. A comunicação dos profissionais envolvidos no tratamento oncológico é indispensável e exige formação e competência por tratar de um momento em que o paciente precisa de orientação clara para garantir o melhor tratamento. Neste contexto, este estudo vai ressaltar a importância das orientações do profissional farmacêutico durante o tratamento de pacientes com a Neoplasia Maligna do Câncer de Mama (Bianchini et al., 2016).

O estudo teve como objetivo determinar o número de óbitos por Neoplasias Malignas de Mama no Estado de Rondônia entre os anos de 2010 a 2019 no sexo masculino e feminino com faixa etária igual ou superior a 20 anos de idade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo baseado em dados secundários retirados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (Lima-Costa; Barreto, 2003; Brasil, 2021). Foram incluídos nesta pesquisa todos os casos de óbitos por neoplasia maligna do



câncer de mama no Estado de Rondônia entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. O período inserido na análise foi determinado para oferecer um panorama dos óbitos registrados no Estado entre os anos de 2010 e 2019 através da coleta dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

As informações sobre a ocorrência de óbitos por neoplasia maligna do câncer de mama no Estado de Rondônia foram coletadas juntas ao SINAN, para as quais foram avaliadas as seguintes variáveis epidemiológicas: sexo, faixa etária, raça/cor envolvida na patologia, descrição do Código Internacional de Doenças (CID-10) C50 (neoplasia maligna de mama) e distribuição dos casos por municípios do Estado de Rondônia entre 2010 e 2019. Após a coleta dos dados foi realizada a análise descritiva e o cálculo das taxas de óbitos com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel 2020 e com a aplicação de estatística descritiva simples e a utilização de números absolutos e relativos apresentados em tabelas.

Esta pesquisa envolve dados de domínio público e não identifica os participantes, por isto, não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de óbitos em decorrência de neoplasia maligna da mama entre os anos de 2010 e 2019 foi de 12 casos entre o sexo masculino e 629 entre o sexo feminino, totalizando 642 óbitos (Tabela 01).

Tabela 01 - Número de óbitos entre os anos de 2010 e 2019 em decorrência de neoplasia maligna de mama no Estado de Rondônia. (-) = ausência de óbitos no período.

Ano	Masculino	Feminino	Ignorado	Total
2010	1	35	-	36
2011	-	53	-	53
2012	-	33	-	33



2013	2	57	-	58
2014	-	57	-	57
2015	1	79	-	80
2016	1	78	-	79
2017	2	80	-	82
2018	1	69	-	70
2019	4	88	1	93
Total	12	629	1	642

Fonte: Brasil, 2021

As mulheres apresentam maior predisposição para desenvolver a neoplasia maligna de mama em virtude, principalmente, das alterações hormonais. A neoplasia maligna de mama é mais comum entre as mulheres, enquanto em homens apresenta menor incidência, sendo o risco de um homem desenvolver câncer de mama igual a 1 caso a cada 1000 homens. O fator de ocorrência de câncer de mama em homens é similar ao das mulheres e diversos fatores estão relacionados, tais como a idade, a genética, a exposição a radiações, os fatores ambientais, alimentação, entre outros (Debona et al., 2020).

A neoplasia maligna de mama em homens é semelhante a de mulheres e o diagnóstico precoce e o tratamento são mais difíceis, principalmente pelo desconhecimento da população masculina sobre a doença, bem como pelos comportamentos machistas, relações culturais e ausência de quaisquer sintomas iniciais (Araújo et al., 2018). A principal causa de óbitos por neoplasias malignas de mama está relacionada ao diagnóstico tardio e uma elevada taxa de mulheres que recebem o diagnóstico já estão em estado avançado. Desta forma, é necessário que ocorra a sensibilização da população e, em especial o sexo feminino e os grupos de risco (mulheres com faixa etária acima de 40 anos de idade ou com histórico da doença na família) para que realizem os exames regulares para o rastreio da doença (Silva, 2018).



Foi possível identificar através dos estudos do período entre 2010 e 2019 que, além da mortalidade existe também a ocorrência de sequelas em pacientes que realizam os tratamentos oncológicos, tais como: as questões estéticas e a saúde mental do paciente, que em grande parte precisa de acompanhamento psicológico (Ferreira; Franco, 2019). Costa et al. (2019) reforçaram em suas pesquisas que houve um aumento nos números de óbitos por neoplasia maligna de mama nas cidades de Boa Vista, Rio Branco e Porto Velho. Este estudo mostra o número de óbitos em diferentes faixas etárias em decorrência de neoplasias malignas de câncer de mama no Estado de Rondônia, observando a faixa etária entre 20 e 80 anos, podendo perceber a faixa etária em que ocorre a elevação do índice de casos de óbitos pelo sexo feminino e masculino (Tabela 02).

Tabela 2 – Número de óbitos por faixa etária entre os anos de 2010 e 2019 por neoplasias malignas do câncer de mama no Estado de Rondônia. (-) = ausência de óbitos no período.

Faixa Etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
20 a 29 anos	-	1	2	2	-	-	-	1	-	-	6
30 a 39 anos	5	6	4	6	2	10	7	4	8	12	64
40 a 49 anos	12	18	7	9	11	23	21	18	16	18	153
50 a 59 anos	10	13	10	19	20	19	24	23	11	27	176
60 a 69 anos	7	8	5	14	11	20	12	20	20	15	132
70 a 79 anos	2	5	3	6	7	5	9	9	9	13	68
80 anos e mais	-	2	2	3	6	3	6	7	6	8	43
Total	36	53	33	59	57	80	79	82	70	92	642

Fonte: Brasil, 2021.



Em relação à faixa etária dos óbitos por neoplasia maligna de câncer de mama, cabe destacar que a maioria dos casos ocorreu nas faixas etárias avançadas, entre 40 e 69 anos, bem como os dados apontam que o maior índice está entre 50 e 59 anos com o número de 176 casos de óbitos no período de 10 anos. O número de óbitos por Câncer de Mama em mulheres no Brasil está em crescente evolução. A faixa etária entre 50 e 59 anos inclui os grupos com o maior número de casos, assim, é importante que as ações de rastreamento sejam efetivas e com alcance às diferentes situações sociais da população (Brasil, 2020).

As diretrizes de detecção precoce da neoplasia maligna do câncer de mama no Brasil visam a detecção precoce dos estágios iniciais e, com isto, houve algum progresso no controle do Câncer de Mama no Brasil, entretanto, o número de casos de mortalidade no país aumentou nos últimos 10 anos, o que reflete a situação de um país subdesenvolvido, no qual o Câncer de Mama foi diagnosticado tardiamente, já em uma fase de pior prognóstico (Inca, 2019).

A literatura mostra que 90% dos óbitos por neoplasias malignas do câncer de mama ocorrem após os 50 anos, o que pode ser explicado pela maior exposição aos carcinógenos com o avanço da idade, às alterações bioquímicas do envelhecimento e ao declínio imunológico (Desantis et al., 2019; Machado et al., 2011).

No tocante às taxas de mortalidade pelo Câncer de Mama, nota-se uma variação geográfica nas pesquisas nacionais, com um cenário de consolidação na região Sudeste, declínio na região Sul e aumento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. (Freitas Junior et al., 2012; Kluthcovsky et al., 2014). A partir dos dados obtidos (tabela 03) foi verificado o número de óbitos ao longo dos anos e observada a predominância de óbitos entre as pessoas brancas. Foram registrados 423 óbitos em 10 anos, sendo 299 casos em pessoas pardas e apenas 02 óbitos entre a população indígena.



Tabela 03 – Número de óbitos por raça/cor entre os anos de 2010 e 2019 em decorrência de neoplasias malignas do câncer de mama no Estado de Rondônia. (-) = ausência de óbitos no período.

Ano	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado
2010	18	3	2	12	-	1
2011	23	1	1	27	-	1
2012	17	-	-	15	-	1
2013	28	8	-	23	-	-
2014	27	4	-	26	-	-
2015	30	7	1	40	-	2
2016	42	7	-	28	1	1
2017	38	4	-	40	-	-
2018	27	3	-	38	-	2
2019	36	5	-	50	1	1
Total	286	42	4	29	2	9

Fonte: Brasil, 2021.

Segundo Nogueira (2018), as pesquisas epidemiológicas tomam a raça não como um conceito biológico, mas como uma construção social, um produto da história e da cultura humana. Na tabela 3 pode ser observada a razão de risco de mulheres brancas morrerem por Câncer de Mama em relação às mulheres indígenas quanto à avaliação pela faixa etária. De acordo com a tabela 03 a neoplasia maligna do câncer de mama tem a menor taxa de mortalidade entre os indígenas e, embora essa parte da população esteja em grande desvantagem econômica e tenha dificuldades de acesso ao atendimento médico, foram registrados apenas 02 óbitos no total. De acordo com Borges et al. (2019), os tumores são responsáveis por uma proporção relativamente baixa das causas de morte do povo indígena e sua carga de mortalidade na infância por doenças infecciosas é maior. Além de uma alimentação saudável, esse também é um dos motivos de sua baixa prevalência.

Com a análise dos dados é necessário lembrar que o estilo de vida do indivíduo pode ser um dos fatores responsáveis pela ocorrência do Câncer de Mama, como por exemplo, a obesidade, o consumo de bebidas alcoólicas e até mesmo a diminuição da amamentação que, conforme o Instituto Nacional de



Câncer (2021), durante este período as taxas de hormônios favorecem a neoplasia maligna do câncer de mama nas mulheres.

Em relação à alimentação observou-se um grande consumo de alimentos ricos em carboidratos como o macarrão, a batata, o arroz, sendo que as verduras e os legumes aparecem como pouco consumidos pelas mulheres. Em relação ao conhecimento sobre a neoplasia maligna do câncer de mama pelas mulheres, poucas têm conhecimento sobre o autoexame da mama e a maioria não realiza as práticas preventivas para o Câncer de Mama (SILVA et al.,2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma ampla avaliação dos dados epidemiológicos para descrever o número de óbitos por neoplasia maligna do câncer de mama na população do Estado de Rondônia em função do sexo, da faixa etária e raça/cor. A partir dos dados analisados referentes ao período de 2010 a 2019, a quantidade de óbitos em homens é insignificante quando comparado a das mulheres, pois representam apenas 1% do total de casos, sendo assim o agravo principal da doença é para as mulheres pardas com idade superior à 40 anos, o que se explica pelo fator de apresentarem maior disposição às alterações hormonais.

Muitos estudos demonstram que para ocorrer a redução nos números de óbitos em decorrência de neoplasia maligna de câncer de mama, as políticas de saúde devem priorizar o incentivo ao rastreamento e à detecção precoce da doença. Os resultados em Estados mais desenvolvidos revelam um número baixo de óbitos em virtude do rastreamento e diagnóstico precoce, enquanto nas áreas subdesenvolvidas onde ocorre o atraso na detecção, o número de óbitos é alto.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Icarine Barros de Santana et al. Câncer de mama em homens. **Rev. Investig**, São Luiz, V. 10(3), P. 272-279, 2018. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/347>> . acesso em: 25 set. 2021.

BERNARDES, Nicole Blanco et al. Neoplasia Maligna do Câncer de mama x diagnóstico. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, Minas Gerais, v.13, n.44, p. 877-885, fev./mar. 2019. Disponível em: ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA (emnuvens.com.br). Acesso em: 25 set. 2021.

BIANCHINI, Daniela et al. A comunicação profissional-paciente em oncologia: uma compreensão psicanalítica. **Revista brasileira de psicoterapia**. São Leopoldo, v.18, n.2, agosto de 2016. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5005/Daniela%20Cristina%20Silva%20Bianchini_.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 02 set. 2021.

BORGES, Maria Fernanda de Sousa Oliveira. **Mortalidade por câncer em populações indígenas no Estado do Acre, Brasil**. 2019. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fPQhZqRTkLZwRQxyQMxVPNx/?lang=pt#> . Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Inca. Ministério da Saúde (org.). **AMAMENTAÇÃO**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/alimentacao/amamentacao>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 51, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/novembro/20/boletim_epidemiologico_svs_45.pdf> . Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Segundo sexo. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Segundo cor/raça (2021b) Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def> Acesso em: 21 set. 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Segunda faixa etária. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Mário Jorge Sobreira; Osorio- de-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. Organização e prática da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito de sistema único de saúde. **Interface comunicação, saúde, educação**. Botucatu SP, p.1-16, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2019.v23/e180297/pt>. Acesso em 17 set. 2021.

COSTA, Larissa Di Leo Nogueira et al. Mortalidade por Câncer de mama e condições de desenvolvimento humano no Brasil. **Revista brasileira de cancerologia**, Maranhão, V. 65 (1), N.1, P. 1-6, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/50/220> Acesso em: 26 set. 2021.

DEBONA, Luiz Augusto et al. Hormonioterapia em Câncer de Mama Masculino Localmente Avançado: Relato de Caso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, V. 6, N. 12, P. 98902-98918, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21751> . Acesso em: 25 set. 2021.

DESANTIS, Carol et al. Breast cancer statistics, 2019. **CA Câncer J Clin.**, v. 69, p. 438-451, 2019. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21583>. Acesso em: 26 set. 2021.

FERREIRA, Rebeca Garcia Rosa; FRANCO, Laura Ferreira de Rezende. Qualidade de vida no câncer de mama. **Brazilian Journal of development**, Curitiba, V. 5, N. 11, P. 22835-22845, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4278> . Acesso em: 25 set. 2021.

FREITAS-JUNIOR, Ruffo; SOARES, Leonardo Ribeiro; GONZAGA, Carolina Maciel Reis; SOUSA, Ana Luiza Lima; LIMA, Marilana Geimba de; BRANQUINHO, Ludmilla Watanabe; SOUZA, Marta Rovey. Mortalidade por câncer de mama em mulheres indígenas brasileiras. **Revista Brasileira de Mastologia**, v. 25, n. 2, p. 41-45, 1 jun. 2012. Disponível em: https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2015/08/MAS_v25n2_41-45.pdf . Acesso em: 05 out. 2021.

GOMES, A. M. F. **Conhecimento, atitude e prática de mulheres com Neoplasia Maligna do Câncer de mama sobre os métodos de detecção**



precoce. Defesa 20 de jul. 2016. F.10 Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em:

<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21367>>. Acesso em: 23 set. 2021

GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes; SANTOS, Tatiane A. Fisiopatologia da Neoplasia Maligna do Câncer de mama e os fatores relacionados. **Revista saúde em foco**, São Paulo, Amparo, v. 10, p. 359-366, 2018. Acesso em: 23 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** Rio de Janeiro, v. 6º, p. 1-112, 2020.

Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2021

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) Brasil. **Estadiamento.** Rio de Janeiro 2020. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>> Acesso em: 17 jul. 2021

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) Brasil. **Fatores De Risco.** 2021. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco>>. 17 jul. 2021

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) Brasil. Rio de Janeiro 2019. **A Situação Do Câncer De Mama No Brasil: Síntese De Dados Dos Sistemas De Informação.** Disponível em:<

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf>. 15 Set 2021

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003 . Disponível em

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos

em 10 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>.

NETO, Luiz Alves Araújo; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Neoplasia Maligna do Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no Século XX. **Centro de documentação em história em saúde.** São Paulo, v.29, n.3, p.1-12, set./jun. 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v29n3/1984-0470-sausoc-29-03-e180753.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2021.

NOGUEIRA, Mário Círio *et al.* **Disparidade racial na sobrevivência em 10 anos para o câncer de mama: uma análise de mediação usando abordagem de respostas potenciais.** 2018. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de



Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/ Mg, 2018.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00211717>. Acesso em: 12 set. 2021.

SILVA, Edimara Patrícia da. **Exploração de fatores de risco para câncer de mama em mulheres de etnia Kaingáng, Terra Indígena Faxinal, Paraná, Brasil, 2008.** 2008. 8 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Cap. 1. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2009.v25n7/1493-1500/> . Acesso em: 05 out. 2021.